



A INTERAÇÃO DA LINGUAGEM VERBAL E VISUAL EM ADÉLIA: UMA NARRATIVA INCENTIVADORA DE LEITURA PARA CRIANÇAS

THE INTERACTION OF VERBAL AND VISUAL LANGUAGE IN ADELIA: A NARRATIVE INCENTIVING READING FOR CHILDREN

Debora F. Oliboni¹ (UPF Universidade de Passo Fundo)
Maria Inês Varela Paim² (UPF Universidade de Passo Fundo)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um estudo sobre a narrativa Adélia do autor Jean Claude Alphen. Este livro infantil ganhou o prêmio Jabuti de literatura como melhor ilustração do ano de 2017, visto a forma diferenciada que o autor teve em interagir a linguagem verbal com a visual para auxiliar a criança na compreensibilidade do texto. Sendo assim, o livro literário focalizado neste trabalho é a narrativa verbo-visual e nessa modalidade, a ilustração não exerce apenas a função de enfeitar, ela agrega sentido à palavra, tem função por si mesma estabelecendo um vínculo importante entre a imagem e o texto. Neste trabalho serão feitas considerações sobre a linguagem verbal e visual, identificando os elementos que compõe a narrativa e como estes fatores atuam no texto de forma a estimular o gosto pelo livro literário. O trabalho é de cunho qualitativo e exploratório, e os principais teóricos que deram suporte a esta análise é (Hunt, 2010; Colomer, 2003; 2007; Nunes, 2007; Belmiro, 2008). Espera-se que esta pesquisa contribua significativamente na prática pedagógica do professor como mediador de leitura, no incentivo de atividades para o desenvolvimento da competência leitora das crianças e no fortalecimento do vínculo afetivo com o livro literário.

Palavras-chave: livro literário. Linguagem visual. Linguagem verbal.

ABSTRACT

This research has as main objective to develop a study on the narrative Adélia of the author Jean Claude Alphen. This children's book won the Jabuti prize for literature as the best illustration of the year 2017, since the author's unique way of interacting with verbal and visual language was to assist the child in the comprehensibility of the text. Thus, the literary book focused on this work is the verb-visual narrative and in this modality, the illustration does not only perform the function of embellishing, it adds meaning to the word, it has a function by itself establishing an important link between the image and the text. In this work we will make considerations about verbal and visual language, identifying the elements that make up the narrative and how these factors act in the text in order to stimulate the taste for the literary book. The work is qualitative and exploratory, and the main theorists who supported this analysis are (Hunt, 2010, Colomer, 2003, 2007, Nunes, 2007 and Belmiro, 2008). This research is expected to contribute significantly to pedagogical practice of the teacher as a mediator of reading, in the encouragement of activities for the development of reading competence of the children and in the strengthening of the affective bond with the literary book.

Keywords: literary book. Visual language. Verbal language.

¹Mestranda em Letras (Leitura e Formação do Leitor) pela Universidade de Passo Fundo. E-mail: deborafalkembackoliboni@gmail.com

² Mestranda em Letras (Leitura e Formação do Leitor) pela Universidade de Passo Fundo. E-mail: inesvarela7@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil alcançou seu apogeu em meados do século XX. Antes disso importantes acontecimentos marcaram a trajetória desse gênero voltado para o público mirim, mudanças estruturais ocorreram na sociedade dominada pela classe burguesa o que provocou uma alteração na forma de visualizar a infância.

A partir da década de 1970, a criança começou a ser retratada como sujeito histórico, desvinculando-se de sua concepção adulta, um ser situado, crítico e capaz, com interesses e necessidades. Assim, os autores como Pedro Bandeira, Carlos Queiroz Telles, Lucia Pimentel Góes, Roseana Murray e Ziraldo, entre outros, especificamente aos que se referem à literatura infantil renovaram a linguagem, em seus contextos, de modo que as crianças puderam se identificar com as histórias, expandindo suas expectativas.

Essas mudanças ocorreram de maneira histórica e dialógica trazendo para a literatura infantil a diversidade de valores do mundo moderno, com temas instigantes que refletiam o papel do homem no mundo, em diferentes contextos sociais, a diversidade cultural, o fantástico e a imaginação, elementos que trouxeram para o cotidiano da criança, seus sentimentos visto na ilustrações e nas diferentes linguagens presentes na produção artística que contribuiriam para a construção da autonomia e criticidade da criança.

Atualmente, o universo literário infantil deve ser amplo e estético, a pluralidade cultural deve estar envolvida e o encanto pelo livro literário precisa ser estimulado com maior ênfase através da intervenção do adulto, e suas experiências, escolhendo textos para serem lidos e ouvidos que vivenciem a literatura por meio da arte e experiência estética, proporcionando também um diálogo com as novas tecnologias.

Sendo assim, o presente trabalho visa um estudo da narrativa do livro “Adélia”, da editora Pulo de Gato, do autor Jean Claude Alphen. Esta narrativa ganhou como ilustração o 59º Jabuti infantil, principal prêmio da literatura no Brasil no ano de 2017 e foi publicado em 2016. Através de páginas que dão a sensação de silêncio, a história mostra a paixão de uma porquinha pelos livros, uma ideia do autor que propicia o incentivo pela leitura, auxiliando no desenvolvimento da competência leitora da criança.



O trabalho abordará um estudo sobre a interação da escrita com a imagem, já que o *corpus* apresenta a linguagem verbal e visual, mostrando a importância estabelecer um diálogo, acentuando a função do mediador neste processo.

Os principais teóricos que dão suporte a análise é Colomer (2003) e Hunt (2010) que abordam os aspectos fundamentais a ser considerados na narrativa infantil, Nunes (2007) e Belmiro (2008) que estudam os livros com imagem e experiências de leitura visual. Por meio de uma análise de cunho bibliográfico e exploratório, a pesquisa provoca a necessidade de repensar o ato de ler, enfatizando a linguagem verbal e visual como meio para a compreensão do texto, a fim de contribuir com a prática dos professores no trabalho com o livro literário.

2.0 LITERATURA INFANTIL: O LEITOR E O TEXTO LITERÁRIO

Até as duas primeiras décadas do século XX, as obras didáticas produzidas para a infância, apresentavam um caráter moral-didático, o livro tinha a finalidade única de educar, a criança atendia aos interesses e gostos dos adultos na escolha do livro. A obra dificilmente tinha o objetivo de tornar a leitura como fonte de prazer estético como hoje ela deve ser concebida.

Essa visão da literatura, passa a ser substituída por volta dos anos 70 com as obras de Monteiro Lobato que começam a abordar novos valores literários com temas envolvendo a aventura e o fantástico, a família, a escola, as brincadeiras, e a diversidade cultural, com situações diferenciadas que chamam atenção da criança.

Observa-se que hoje a dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona a criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo mais concreto que atende as suas necessidades. Neste sentido, quanto mais cedo ela tiver contato com os livros e perceber o prazer estético que a leitura traz, maior será a probabilidade de tornar-se um adulto leitor. Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal desenvolvendo sua socialização e seu pensamento cognitivo.

Neste sentido, relata os PCN's (2001):



Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade. (BRASIL, 2001, p.54)

Assim, pode-se observar que a capacidade para aprender está ligada ao contexto pessoal do indivíduo. Cada leitor dá um sentido para o texto que está sendo lido, e o interesse surge a medida que a história atenda às suas necessidades. Por isso, saber como apresentar o texto literário a criança aplicando práticas leitoras eficientes que estejam de acordo com o perfil e a faixa etária da criança, é trabalhar para o desenvolvimento da competência leitora.

O primeiro contato da criança com um texto literário é realizado oralmente, alguém próximo a ela conta-lhe os mais diversos tipos de histórias e passa a interagir acrescentando detalhes a narrativa, conhecendo personagens e familiarizando-se com eles, relembra fatos acontecidos, identificando os elementos narrativos.

Por conseguinte, as crianças passam a se interessar por histórias inventadas e as contidas nos livros de literatura como os contos fantásticos, poesias, que tenham ficção, envolvendo o real e o imaginário ao mesmo tempo, como acentua Tereza Colomer (2003): “A capacidade imaginativa é tão apreciada na narrativa infantil, que constitui a principal virtude de muitos de seus protagonistas e estabelece distinção entre personagens positivos e negativos”. (COLOMER,2003, p.223). Assim, o contato da criança com o livro acontece de forma natural, com incentivo do adulto que disponibiliza muitos encontros possíveis com o textos, estimulando-a com apresentação de livros de boa qualidade, lendo e deixando-a envolver-se com a história.

Nesse processo, é fundamental para a formação leitora da criança, que o livro seja tocado por ela e folheado, de forma a ter contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. O mediador deve fazer esta ponte ligando o objeto – livro com o seu universo infantil e para que isso aconteça, investir na formação do educador torna-se necessário, pois ele deve ser um leitor assíduo para depois transmitir e proporcionar aos alunos experiências literárias únicas e significativas. A seguir considerações sobre a linguagem verbal e visual presentes nos textos literários infantis.



2.1 NARRATIVA VERBAL E VISUAL: A PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA EM CRIANÇAS

As diversas possibilidades de elaboração de narrativas mostram que atualmente o livro literário sofreu transformações ao longo do tempo em sua forma de apresentar as histórias para o público infantil, prevalecendo não somente a linguagem verbal, mas dando ênfase a leitura com ilustração, mostrando outra forma de representação do ato de ler.

Ver alguma coisa, brincar e criar histórias é o que se oferece às crianças que não dominam o sistema de escrita alfabética mas que podem produzir sentidos utilizando os conhecimentos prévios que já possuem. O professor ao trazer os livros com imagens para os pequenos, promove a interação entre essas linguagens (visual e verbal) possibilitando ao leitor novas alternativas que une cognição e sensibilidade auxiliando assim para o alcance da produção de sentidos.

A literatura representa a experiência do pensamento e nesta concepção, o papel dos textos verbais e imagéticos é de construir sentidos, possibilitando novas formas de leitura e compreensão. “A sua amplitude de significado atinge tanto o verbal quanto o visual, ambos precisam ser lidos para que essa unidade de sentido que eles constroem, exista plenamente a partir da visão do leitor”. (NUNES, 2007, p.43).

Em uma narrativa verbo-visual, visualidade e palavra, articulam-se, interagem e dialogam de tal maneira que o primeiro proporciona ao leitor a visão de imagens mentais que surgem a partir do abstrato código escrito, o segundo vale-se das cores, linhas, texturas e formas figurativas para atrair o olhar do leitor e convidá-lo a construir outras tantas ilustrações possíveis. “Ambos, portanto, exercitam a capacidade imaginativa do sujeito a partir do seu contato com o texto que se apresenta”. (NUNES, 2007, p. 43). Por isso, é importante uma nova representação do ato de ler que se baseie não apenas na escrita, mas num processo que aprimore a produção sensível de sentido a partir do exercício com o olhar.

Uma narrativa conta uma história e para isso a maneira de contar e os recursos que são utilizados é essencial para atrair a atenção dos leitores. Segundo Barthes (1973) *apud* Belmiro (2008, p.45) uma “narrativa pode ser sustentada pela linguagem articulada, oral ou escrita, pela imagem, fixa ou móvel, pelo gesto ou pela mistura ordenada de todas estas substâncias”.



Neste sentido, a estrutura narrativa aqui analisada não se sustenta apenas por meio de uma única linguagem, mas a partir de duas, que apesar de diferentes na sua forma, se apresentam de maneira interativa, assim, o leitor em fase de processo de desenvolvimento da leitura depara-se com a necessidade de decodificar e compreender não apenas a linguagem verbal, mas também a visual, para que a compreensão do texto seja plena.

Célia Abicalil Belmiro (2008) explica que analisar as possibilidades semânticas em uma narrativa verbo-visual significa “examinar o texto narrativo a partir das duas linguagens que o constrói. É perceber, de que maneira, o verbal e o visual, separadamente, e em interação, se apresentam e interferem no estabelecimento da narrativa”. (BELMIRO, 2008, p.45).

Assim, os discursos nas narrativas verbo-visuais estão presentes tanto na palavra como na imagem, e portanto, ambos os códigos devem ser evidenciados, é preciso considerar que a ilustração que acompanha a palavra, não está colocada junto ao verbal aleatoriamente, mas que possui uma função, a de auxiliar na compreensão da história e estimular o prazer estético no ato da leitura.

Colomer (2003) destaca que nas narrativas destinadas as crianças, é importante que na produção o autor repense:

Em primeiro lugar, na maneira como a obra apresenta, caracteriza e julga o mundo, já que se trata de oferecer aos leitores modelos de conduta e de interpretação social da realidade; e em segundo lugar, na maneira como se configura a criança – leitora implícita já que se deve atender o nível de compreensibilidade dos textos, segundo a competência literária que nela se pressupõe. (COLOMER, 2003, p.163).

Neste contexto, a autora evidencia os dois princípios básicos de adequação da literatura infantil a seu destinatário que são a conveniência educativa e a compreensibilidade de texto. É necessário que se cumpram os objetivos que envolvem o educativo e o literário no trabalho com o texto infantil. Assim, os autores devem comprometerem-se em cultivar a literatura canônica, a qual abriu caminhos para novos modelos narrativos, e introduzir nas produções novos valores baseados na socialização, nas relações familiares, na imaginação, aceitação de normas e solução de problemas.

Desse modo, as diferentes investigações sobre os elos entre as imagens e o texto têm provocado múltiplas propostas de classificação e de critérios operatórios, mas vale destacar



que as frequentes interrogações sobre a imagem que gera o texto, muitas vezes a ilustração não depende do texto para se entender a história, por isso, considera-se os dois ambientes de referência, verbal e imagética, pois ambas estabelecem uma relação de reciprocidade na produção de sentidos.

Nesse contexto, para que a leitura da palavra e da visualidade seja feita, é necessário que o leitor esteja consciente de que ambas as linguagens são objetos de leitura. Por isso, uma leitura mediada é um caminho a ser seguido para influenciar positivamente o leitor ainda não maduro nessa construção de sentidos. Como reafirma Hunt (2010): “Deve ser preocupação do teórico e também do mediador o que atrai na narrativa, o que mantém a página virando, como o contador conta sua história e como reconhecemos o que é importante na narrativa o que *precisamos* saber em de o que é *bom* conhecer (HUNT 2010, p.178, grifos do autor).

Pode-se afirmar então, que a teoria da narrativa deve desenvolver nos educandos a competência literária, para isso, as obras devem estabelecer uma ligação com as tendências próprias da literatura escrita e visual, fazendo junção com a realidade e a ficção.

Colomer (2007) define o leitor atual da literatura infantil e também juvenil da atualidade:

O destinatário da literatura infantil e juvenil de qualidade define-se, em primeiro lugar, como um leitor criança ou adolescente, que aprende socialmente e a quem se dirigem textos, que pretendem favorecer sua educação social através de uma proposta de valores de modelos de relação social, e de interpretação ordenada do mundo. (COLOMER, 2007, p.173).

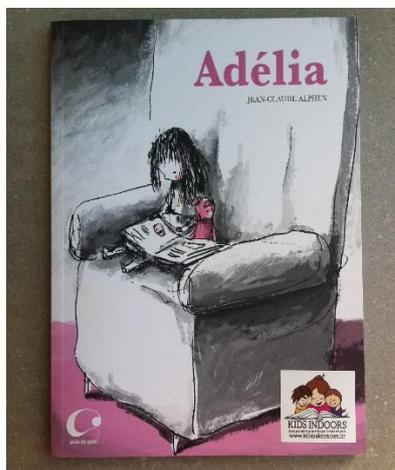
Nas palavras da autora, o leitor deve aprender a literatura dentro de um contexto social e cultural e os textos devem ultrapassar alguns elementos, como por exemplo, o imaginário de tradição literária e focalizar a aprendizagem na experiência estética do mundo como forma de criticidade, adquirindo valores para a sua formação leitora.

Diante disso, torna-se necessário promover a interação da criança com o livro por meio da ludicidade, “investigando o modo como funcionam os textos, quais são as regras compartilhadas para que possamos compreender onde cada leitor tenderá a seguir seu próprio caminho”. HUNT (2010, p.137). Assim, inserir a criança no universo literário, além do aprendizado pedagógico, proporciona o desenvolvimento da imaginação, dos sentimentos, assim o despertar de uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação leitora.



Desse modo, o contato com a leitura possibilita a criança desenvolver a linguagem verbal e visual, bem como vivenciar situações diárias através da fantasia, podendo ressignificá-las, ou seja, auxiliando na elaboração de seu sentimento e opinião diante do texto, já que as emoções proporcionadas por meio das narrativas preparam à criança a vivenciar situações do mundo real de forma mais racional e equilibrada.

2.2 A PORQUINHA LEITORA: O LIVRO ADÉLIA COMO RECURSO NO TRABALHO DE FORMAÇÃO LITERÁRIA



Fonte: <http://www.kidsindoors.com.br/2017/03/adelia.html>

O livro Adélia é uma interessante história para o trabalho com práticas de leitura em sala de aula na Educação Infantil, já que sua temática envolve a reciprocidade e o amor pelos livros. As imagens e o texto coabitam as mesmas páginas, indicando que suas presenças participam de um projeto gráfico em que tudo na paginação propõe efeitos de sentido: o corte da folha é quadrado, o que dá ao livro uma aparência infantil e uma aproximação ao mundo dos pequenos leitores. A letra é bastão, o que pode facilitar inicialmente a leitura pela criança em fase de apropriação da escrita.

Um fator a mais que contribui para a estruturação da narrativa é a concepção de capa que reflete o modo como se quer apresentar o conteúdo do tema ao leitor. Nos livros de literatura infantil, esse aspecto é amplamente trabalhado e assume uma linguagem lúdica atraindo a criança para a narrativa. A capa traduz o conceito implícito do projeto gráfico do livro que resume o desenvolvimento da história. Neste caso, a menina e a porquinha como leitoras



sentadas no sofá, olhando para o livro, a posição livre das personagens enfatizam a importância do ato de ler e a paixão pelo texto literário, assim, o recorte que foi feito exposto na capa está em consonância com a temática do texto, revelando os modos de ser das protagonistas e a necessidade de ter um lugar acolhedor para a leitura.

A distribuição do texto e das imagens é leve e equilibrada, variando de posição na página, em algumas, o texto em cima e a ilustração embaixo, em outros momentos a ilustração no meio do texto, ora o desenho começando a leitura; essa ordem indeterminada de texto e imagem na página é de harmonia e criatividade com o conjunto que compõe a narrativa.

Através de uma aparência de simplicidade, a obra é leve, carregada de significações, com uma temática positiva, há um leque de ideias e valores que se fazem presentes na história que ampliam as possibilidades de realizações do ilustrador na distribuição de texto e da imagem na página, confirmando esse aspecto como um importante estruturador de leitura, orientado por um caráter original e estilo próprio do autor ao produzir, sendo o narrador, observador, conhece cada detalhe da história, mesmo sem participar das ações.

Analisando às páginas do livro, as imagens sem texto evidenciam a intenção estética que está subentendida nos traços do ilustrador e compõem um conjunto harmônico com o verbal, buscando ler e interpretar o texto escrito, construindo um diálogo entre a narração, a imagem e espacialidade. Texto e imagem derrubam a fixidez das formas hierárquicas com que se constituíam padrões de classificação e propõem um novo olhar para compreender a dinâmica do verbal e imagético.

Neste contexto, o livro é todo em tons de cinza, mas com algumas pitadas de cores rosa, vermelho, verde, azul que realçam a forma infantil e o autor por meio de outras cores que utiliza, instiga a imaginação da criança fazendo-a encontrar os sentidos que o texto vai revelando. Nota-se que a intencionalidade do autor ao incentivar pelos livros adapta-se a proposta da formação leitora com poucos elementos na capa que são orientados para a temática da história, facilitando a leitura de quem não se apropriou ainda do código escrito.

Entretanto, não traz de forma completa auxílio para a interpretação dos fatos subsequentes, deixando em suspense grande parte das ações das protagonistas. Por isso, como sintetiza Hunt (2010): “O que precisamos agora é investigar o modo como funcionam os textos – quais são as regras compartilhadas -, para que possamos compreender onde cada



leitor tenderá a seguir seu próprio caminho”. (HUNT, 2010, p.137). O autor deixa pistas para que a criança por meio de sua imaginação fosse criando um desfecho para a narrativa, sendo que no final, o texto torna-se surpreendente.

É importante enfatizar que a obra Adélia atende os dois elementos essenciais na produção escrita para leitores mirins: o educativo e o literário, pois a história sem intenção de disciplinar, apresenta uma intencionalidade educativa, que desenvolve a autonomia e o apreço pela leitura destacando o diálogo que se estabelece entre imagem e o texto, as qualidades estéticas da obra aparecem em diferentes níveis: cores com predominância do cinza e rosa, os traçados lineares e curvilíneos, rabiscados em preto que sobrepõem-se as outras peças para a produção da história.

A narrativa Adélia busca elementos existentes no universo infantil: suspense, fantasia e o inusitado que levam o leitor por meio dos livros a se encantar com as possibilidades das palavras e seus muitos sentidos. O narrador avisa que de noite uma coisa incomum acontece e chama para o que ocorre na casa grande, porém, há um movimento suspeito e escondido que também acontece na casa pequena.

Todas as noites Adélia esperava que seus irmãos adormecessem, saía de sua casa silenciosamente e ia, pé ante pé, para a casa que ficava ao lado, deixando o leitor curioso, tendo um mistério a descobrir, revelado no decorrer da narrativa.

Por meio de várias páginas de silêncio, imagens marcam o suspense, a menina que inicialmente aparece na história, aos poucos vai dando lugar a uma porquinha voraz, esperta que espera todos dormirem para entrar na biblioteca e ler a noite toda e quando amanhece volta pra sua casa e assim acontecem dias repetitivos com ela tendo o mesmo comportamento. Até que uma noite sua presença foi percebida por Eveline, a menina que morava na casa grande, a partir deste momento formou-se uma amizade, com trocas e leituras compartilhadas unindo os dois seres por um mesmo gosto: o livro literário.

Colomer (2003), esclarece o desenvolvimento das histórias infantis que envolvem personagens animais:

As narrativas para animais tomaram a forma, que sobreviveu majoritariamente até a atualidade: por um lado, sua utilização como personagens humanizados para descrever a sociedade humana, nos livros para crianças pequenas. Por outro lado, a descrição realista dos animais, normalmente convivendo com os protagonistas crianças ou jovens, para tratar dos sentimentos de afeto, lealdade ou de socialização



em geral. [...] Sem dúvida, o descobrimento do livro ilustrado possibilitou também este tipo de obra. (COLOMER, 2003, p.190).

Pode-se afirmar então que as imagens e o texto caminham juntos, marcando, um e outro, o comportamento de Adélia e acentuando a temática da narrativa que é promover o gosto e o apreço pela leitura expressa através das palavras e ilustrações.

Nesta concepção, a obra Adélia reflete temáticas bastante frequentes nas histórias de literatura infantil, um estímulo para a expressão das emoções da criança frente a uma situação-problema. Sendo educativo, imprime um sentido para à criança, expressando a importância de dar atenção a questões subjetivas cruciais para uma pessoa que sente que deverá ceder seu lugar a um outro, por exemplo, o consentimento da menina em aceitar Adélia em sua casa, traçam valores como a amizade e a partilha, acentuando a produção como inovadora em sua temática, atendendo a proposta literária nesta fase do desenvolvimento.

Belmiro (2008), explica que o lúdico presente na maioria dos livros de literatura infantil pode compor com uma perspectiva ético-estética, um modo de compreender e estar no mundo. “A qualidade gráfica da edição e o projeto estético-ético do livro congregam uma série de qualidades que podem contribuir para o desenvolvimento pelo leitor do gosto de ler imagens e textos, na literatura”. (BELMIRO, 2008, p.211). Em Adélia, a ludicidade está presente nas atitudes da porquinha em entrar na casa e usufruir da biblioteca e também de sentir sono durante o dia, expressa na imagem, já que sua noite era ocupada pela leitura que fazia na biblioteca, evidenciado também nas cores e ilustrações.

De acordo com Nunes (2007): “A palavra em interação com a imagem, por meio do narrador e dos personagens, organiza e apresenta os fatos ao leitor”. (NUNES, 2007, p.50). Portanto, em relação ao enredo, palavra e imagem associadas apresentam o desenrolar das ações, desde o fato inicial, quando a porquinha sai de sua casa durante a noite até a outra casa para explorar o ambiente da biblioteca, passando pelos compartimentos cozinha, sala, corredor, o encanto que tem ao chegar na biblioteca onde começa a mexer nos livros, a descoberta da porquinha pela menina, as trocas de ideias sobre os livros, as histórias socializadas, até chegar ao desfecho quando nasce uma amizade entre as duas e os outros animais aparecem na porta dando ênfase a continuação do ato de ler. Dessa forma, a maneira



com que os fatos se organizam se dá por relações de causa e efeito, apresentando-se de modo sucessivo e cronológico.

A marca temporal da narrativa é dada pelo tempo presente, com a utilização de cores claras para o dia, cinza e preto representando a noite, mais precisamente, a madrugada, onde tudo é silêncio, evidenciando que grande parte dos acontecimentos ocorrem durante a noite pois a maioria das páginas do livro estão em tom escuro. Entretanto, convém destacar que a biblioteca, lugar que acontece o clímax da história está em cor branca, com traços preto, mostrando ser um ambiente de luz, tranquilo, fazendo o leitor perceber que o conhecimento traz clareza e liberta as pessoas da ignorância a que estão submetidas.

As relações interdiscursivas de construção da narrativa dialogam-se entre o discurso imagético e verbal, ambos apresentam possibilidades interpretativas. Nota-se que no verbal o discurso é direto com algumas passagens da fala da menina: __Oi, o que você está lendo? “É o meu preferido também” e da porquinha simbolizado por onomatopeia: “oinc, oinc”. O discurso da história abre margem para a imaginação, pois o narrador colocando em suspense o que vai acontecer na próxima página e a imagem abre espaços para muitas e possíveis leituras.

Neste livro, observa-se que as imagens tomam tamanhos diferenciados dependendo da relação e das atitudes da personagem principal: a porquinha fica pequena quando está em sua casa e vai aumentando de tamanho assim que entra na casa grande, depois diminui-se ao lado da menina, mostrando ser em estatura menor que Eveline. Esta sequência busca envolver mais o leitor no acabamento da obra em que alguns recursos são utilizados para dar mais expressividade ao conteúdo.

O espaçamento também é relevante para uma leitura confortável. A apresentação do texto localiza-se em sua maioria no centro das páginas e também com alinhamentos a esquerda e superior, característica que deve ser observada.

Nesta obra, as imagens funcionam de várias formas, complementam o cenário e dão sequência ao fluxo narrativo, como o caminho que a porquinha faz até chegar no espaço da biblioteca, o formato da casa, a entrada de Adélia na casa, os desenhos simbolizando pedras, o olhar atento do animal ao passar por cada compartimento até a biblioteca, o relógio exposto na parede marcando o horário da madrugada, situando o leitor, o retrato na parede, mostrando



que ali mora uma menina e o momento que ela chega na porta da biblioteca e se encanta com o que vê, promove a sensibilização no leitor.

Belmiro (2008) chama a atenção do mediador para o despertar da sensibilidade do leitor, e apresenta os níveis da atividade do ilustrador:

O educador deve estar atento a esse fato, para melhor situar seus objetivos, sem perder de vista a importância da palavra. Observa também que ler imagem não é necessariamente ler conteúdo da narrativa e que os professores têm se detido nesse aspecto da leitura da imagem. Apresenta três níveis da atividade do ilustrador: num primeiro nível, ele reproduz o que está escrito; num outro nível, o objeto reproduzido tem um olhar do ilustrador; e num terceiro nível, mais profundo, o ilustrador cria um clima, não precisa retratar o objeto propriamente. Mas reafirma que isso não faz do ilustrador um co-autor. Sua crença é a de que, se o trabalho do artista consegue estabelecer com o interlocutor um valor de afeto, ele estará realizando um trabalho literário valioso. E se as crianças se relacionam afetivamente com o objeto, tudo valeu a pena. (BELMIRO, 2008, p.226)

A posição autônoma do artista possibilita a realização de uma troca recíproca com o texto literário, a imagem e o texto assentam-se na natureza leve de suas dimensões discursiva e plástica. As imagens do livro incentivam uma postura frente ao ato da leitura, essa característica contemporânea dos textos com imagem aproximam a criança, fazendo-a interagir com a história. Para isso, o professor apresenta uma função essencial neste processo, e precisa ter formação necessária para conduzir o trabalho com os textos literários de forma mais significativa, pois é ele que estimula e dá visibilidade ao ato de ler.

Desse modo, promover práticas diferenciadas de leitura torna-se essencial no envolvimento da criança com o livro, construir projetos de forma coletiva com a escola e a família favorece o vínculo com a leitura, comentar e discutir os sentidos que se faz presente no texto, interpretá-lo, indicar textos direcionando-a, é permitir que ela crie novos significados para o que foi lido de forma segura e eficaz.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do texto literário é possível transformar o aluno em leitor. É primordial que no processo de leitura das crianças se estabeleça um vínculo afetivo entre o professor que apresenta o texto e o leitor que recebe e interpreta novas ideias, para que possa reelaborá-las como parte da sua formação leitora. Nesta concepção, o leitor entende que ler pode ser uma atividade interessante e que possibilita o contato com a arte da palavra, com o prazer estético



da criação artística, com a beleza da ficção, da fantasia e do sonho, expressos por um jeito de falar único, carregado de originalidade e beleza.

Dessa forma, é preciso considerar que o interesse que aproxima a criança do processo de formação é movido por estímulo, curiosidade sendo na escola, a função do mediador em despertar esse sentimento. Torna-se claro que o livro *Adélia* é um importante recurso para este despertar, pois além de promover o gosto e o apreço pela leitura, traz uma linguagem que aproxima a criança do livro, acentuando a narrativa verbo-visual, cujo objetivo central é de atrair o pequeno leitor para o processo de descoberta do mundo através das palavras e das imagens.

Portanto, a utilização de diferentes elementos que compõem a narrativa para crianças, proporciona possibilidades de diálogo e interferem no texto, promovendo sensibilidade e exatidão, tendo a consciência de que ao ler, respostas encontram-se abertas. Saber ler a palavra e a visualidade que constituem os textos é fundamental para que o leitor amplie as possibilidades de interação e seja capaz de compreender e agir sobre o mundo com autonomia e criticidade.

REFERÊNCIAS

ALPHEN, Jean Claude. *Adélia*. 1ªed. São Paulo: Pulo de Gato, 2016.

BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, Roland (Et al). *Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas*. 3ed. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 19-60

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BELMIRO, Célia Abicalil. *Um estudo sobre as relações entre imagens e textos verbais em cartilhas de alfabetização e livros de literatura infantil*. 2012. 285f. Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense. Niterói. Março,2008.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário*. Trad.: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

_____. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. Trad: Laura Sandroni. São Paulo, Global editora, 2007.



HUNT, Peter. *Crítica, Teoria e Literatura Infantil*. Trad.: Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

NUNES, Marília Forgearini. **A leitura de narrativas infantis verbo-visuais: Interação do leitor com a palavra e a visualidade por meio da mediação.** 2007.246f. Dissertação de Mestrado. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Abril, 2007.